

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de lançamento do PAC saneamento e urbanização no estado do Ceará

Fortaleza-CE, 03 de julho de 2007

Eu quero cumprimentar o nosso querido companheiro e governador do estado do Ceará, Cid Gomes,

Quero cumprimentar os governadores da Bahia, companheiro Jaques Wagner, e do Piauí, companheiro Wellington Dias, que vieram para cá para aprender com o Cid como pegar dinheiro do governo federal,

Quero cumprimentar os ministros aqui presentes,

Quero cumprimentar os deputados federais,

Os deputados estaduais,

Os secretários municipais e os secretários do estado do Ceará,

Quero cumprimentar a nossa querida prefeita de Fortaleza,

Quero cumprimentar todos os nossos companheiros trabalhadores, representando o movimento social,

E quero cumprimentar os empresários aqui presentes, que vieram prestigiar,

Meus companheiros senadores,

O problema é o seguinte, Luizianne, tem tanta gente aqui, e eu estava vendo os que falaram antes de mim, na hora que leram as nominatas, as nominatas foram maiores do que os discursos. Então, eu queria pedir desculpas porque, como já foi lida a nominata umas dez vezes, cada um aqui já pode ser candidato outra vez, que já tem base suficiente para se eleger.

Quero agradecer a camisa do Ceará. Espero ganhar a camisa do Fortaleza, do Guarani, do Sobral, porque eu sou um torcedor plural.

Mas, em especial, meus companheiros, deixa eu dizer uma coisa para vocês: nós vamos ser rápidos, porque eu saio daqui, atravesso a rua, e vou para um outro ato para discutir a questão da segurança alimentar. Mas eu queria dizer algumas poucas palavras.

Quero dar os parabéns a dois companheiros que participaram do governo comigo, o ex-ministro Eunício e o ex-ministro Ciro Gomes. E quero dizer da alegria de estar em Fortaleza – depois eu vou descer e vou lhe dar um abraço, porque depois que a Luizianne disse que tem velhos que são melhores, eu não posso deixar de descer e dar um abraço.

Mas, companheiros, brincadeiras à parte, vamos às coisas sérias. Por que eu estou feliz? Eu estou feliz porque nós estamos vivendo um momento extremamente significativo e, eu diria, muito bom para o nosso País. Certamente, tinha muita gente no Brasil que há algum tempo não acreditava que nós pudéssemos estar vivendo o que estamos vivendo. E este momento nós só podemos estar vivendo hoje porque no momento em que era preciso comer o pão que o diabo amassou, nós comemos sem resmungar. No tempo em que era preciso fazer as coisas pesadas que tínhamos que fazer para colocar a economia brasileira nos eixos, nós fizemos. E, durante muito tempo, nós dizíamos: não existe mágica em economia, o que existe é seriedade, determinação e objetivo bem definido.

Qual é a situação que nós estamos vivendo hoje? Primeiro, é quando eu pego os números da PNAD e os números dizem que o consumo no Nordeste brasileiro cresce acima do que cresce o consumo chinês. E quando eu percebo que no Nordeste brasileiro volta a esperança de vê-lo deixar de ser aquela região empobrecida para se transformar numa região que disputa projetos em igualdade de condições com qualquer outra região do País. Então, eu começo a ter coragem de dizer para vocês: o Brasil só será o país dos nossos sonhos quando o Norte e o Nordeste brasileiros tiverem a mesma oportunidade que tem o Sul e o Sudeste.

Ao mesmo tempo, nós percebemos que o resultado do esforço que fizemos nós estamos colhendo agora. Logo, logo, daqui a alguns anos, estará chegando ao Porto de Pecém uma locomotiva puxando um monte de vagões e, dentro de vagões, riquezas que virão para cá e que irão daqui para outros estados. Logo, logo, o gasoduto estará interligando o Brasil para que a gente possa dar vazão à necessidade da construção da siderúrgica no estado do Ceará e na cidade de Fortaleza.

Mas o importante é o que estamos anunciando hoje. Certamente parte do dinheiro investido não vai aparecer em obras importantes, não vai ter a

fotografia ou o nome de ninguém, porque serão dinheiros que estarão soterrados e a gente não verá a grandeza do que foi feito numa placa. A gente vai ver é na qualidade de vida das nossas crianças, das nossas mulheres e dos nossos homens.

É por isso que o PAC é, sem dúvida nenhuma, o mais planejado programa de investimento já feito neste País. São 504 bilhões de reais em quatro anos. Desses 504 bilhões, 40 bilhões serão aplicados em urbanização de favelas e saneamento básico, e mais 106 bilhões em habitações. Aqui tem empresários, o Ciro já foi governador, o Cid já foi prefeito, tem muita gente importante na política do Ceará. E eu duvido que, nos últimos 40 anos, tenham investido, em quatro anos, 40 bilhões de reais em saneamento básico neste País. Em 1970, Fortaleza não tinha uma favela; em 1970, São Paulo tinha apenas duas favelas. E hoje São Paulo tem 2 milhões de habitantes morando em favelas, em situações totalmente degradantes.

Quando nós fizemos o PAC, resolvemos escolher, num primeiro momento, as chamadas regiões metropolitanas, a capital e as cidades próximas da capital, porque é exatamente nas maiores cidades que estão concentrados os maiores problemas. São pessoas morando em palafitas, são pessoas repartindo dois metros quadrados com ratos, com baratas, com o crime organizado, são pessoas morando em situações que, quando cai uma pequena chuva, já inunda praticamente todo o bairro. Então, nós resolvemos aplicar o grosso do dinheiro para resolver parte dos problemas dessa parcela de brasileiros e brasileiras que vive em situação degradante, em situação de miséria.

E, possivelmente, nem todo brasileiro, nem todo mundo que estudou, sabe qual é a condição de vida de uma pessoa que mora numa favela, de uma pessoa que mora na beira de um córrego, de uma pessoa que mora na encosta de um morro. É por isso que nós priorizamos as cidades grandes: não só para fazer as obras, gerar empregos e distribuir riquezas mas, sobretudo, para melhorar a qualidade de vida das pessoas, sobretudo das crianças inocentes que ficam brincando em ruas com esgoto a céu aberto, bebendo água não potável, que às vezes é a maior causa da mortalidade das crianças na periferia deste País.

Além disso, nós tomamos outras medidas. Não são apenas as cidades da região metropolitana. A ministra Dilma falou aqui que nós temos mais R\$ 2 bilhões em projetos habitacionais de casas de interesse social, para que a gente possa atender parte das pessoas que não podem pagar nem uma prestação de 10 centavos por uma casa. Mas outra coisa importante: o PAC-Funasa. São mais 4 bilhões de reais para a gente atender as cidades de até 50 mil habitantes e, entre essas cidades, nós vamos escolher aquelas que ainda têm doença de Chagas, e vamos escolher aquelas que têm malária para ver se a gente consegue diminuir uma doença que tem matado milhares ou milhões de pessoas ao longo da história deste País.

Mas não é apenas isso – e a ministra Dilma esqueceu de falar do dinheiro do PAC-Funasa – meu caro ministro Ciro Gomes, meu caro Eunício e meu querido companheiro governador. No PAC-Funasa nós estamos assumindo o compromisso de, até 2010, levar esgotamento sanitário e água potável para 90% das comunidades indígenas deste País, espalhadas pelo território nacional. Nós estamos assumindo o compromisso, minha companheira Matilde, de levar, para 50% das comunidades quilombolas, água potável e esgotamento sanitário, porque nós achamos que o Brasil nunca será um país justo se a gente continuar com a tese e a dinâmica de que quem é rico fica cada vez mais rico e de que quem é pobre fica cada vez mais pobre.

Chegou a hora de a gente olhar para aqueles que vivem no anonimato na periferia deste País, sofrendo as agruras do esquecimento da maioria dos políticos, ao longo da história. Chegou a hora de a gente aproveitar essa extraordinária gama de governadores novos que foram eleitos, construir parceria com os prefeitos das capitais e das pequenas cidades, para que a gente possa estender a mão e fazer com que a mulher mais humilde da periferia volte a ter esperança de que nós, homens públicos, governamos definitivamente para todos e não para aqueles que conseguem adentrar nos palácios das prefeituras, nos palácios dos governos e nos palácios do presidente da República.

A vida é assim, meus companheiros. Na hora de votar, quem vota em nós é a maioria do povo pobre. Mas, depois, quem consegue audiência é a maioria daqueles que não votou em nós. São aqueles que conseguem e o que nós queremos é ser apenas justos, é atender todos os brasileiros, saber quem

precisa mais do Estado, quem precisa mais do poder público, quem está precisando de saúde, quem está precisando de habitação, quem está precisando de tratamento de esgoto, quem está precisando melhorar a qualidade da escola. Quando a pessoa tem dinheiro, pode escolher a escola, tirar o filho de uma e colocar em outra, mas quando é pobre, ou é aquela ou não é nenhuma, e às vezes não tem água para beber, não tem sequer carteira para as crianças sentarem.

Este País, meus companheiros, está preparado para as grandes mudanças, e só está preparado, companheiro Cid, companheiro Wagner e companheiro Wellington, porque nós fizemos bem a nossa tarefa de casa. E aqui eu invoco o Luciano Coutinho, que é presidente do BNDES. Eu tenho dito que duvido que, em 118 anos de República, o Brasil tenha vivido um momento tão importante como está vivendo hoje. É verdade que teve tempos em que a economia cresceu 14%, mas é verdade que a inflação era de 20%, é verdade que o salário mínimo não subia, é verdade que o Brasil já teve outras coisas, mas ter quase 150 bilhões de dólares de reserva, não dever nada ao FMI, não dever nada ao Clube de Paris, crescer as exportações todos os meses... Este semestre, governador Cid, é a maior geração de empregos com carteira assinada da história deste País, 1 milhão de trabalhadores estão entrando com carteira assinada. E aqui dizem, Cid, que nós, brasileiros, temos memória curta. E eu queria dizer uma coisa para vocês que ninguém falou: ontem, entrou em vigor a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, que vai ser uma revolução para os pequenos empreendedores deste País. Vai ser, na verdade, uma pequena reforma trabalhista, vai ser, na verdade, uma grande reforma tributária, porque os impostos cairão muito, e eu não tenho dúvida de que os impostos caindo, mais os pequenos empresários irão entrar na formalidade e irão deixar de ser clandestinos.

Mas não é apenas isso. O Cid falou que talvez eu não volte mais aqui. Volto porque, com você, eu quero entrar naquele trem que estamos construindo, na ferrovia. Porque a gente anuncia uma obra, eu fui lá, o Ciro era ministro, o Eunício era ministro, nós fomos lá, andamos um pouquinho de trem. Depois que a gente desce do trem, aí dizem que não sei quem proibiu a obra de continuar. Vem não sei quem e diz que precisa parar, e aí a obra não começa a andar. Agora, me parece que nós já temos 80% de tudo

regularizado, seja no Tribunal de Contas, seja no Ibama, porque é muita coisa.

Gente, eu vou contar uma coisa para vocês: para construir tem poucos, para não deixar construir “está assim”. Eu ainda quero vir ao Ceará, com a permissão do nosso querido governador da Bahia, beber um pouco da água do Rio São Francisco aqui, no estado do Ceará. Porque o baiano que é baiano, o sergipano que é sergipano, o alagoano que é alagoano, o mineiro que é mineiro e, sobretudo, quem é cristão, não nega um copo d’água ao seu irmão nordestino.

Mas, também, quero vir aqui, como metalúrgico, participar da inauguração dessa tal siderúrgica que já me criou tanta dor de cabeça e já deixou tanta gente nervosa. E ela vai vir. Como este mês – talvez eu venha aqui no começo do mês, Cid, para resolver definitivamente – também no começo do mês eu vou a Recife dar o pontapé inicial para a construção da refinaria, vou ao Rio de Janeiro dar o pontapé inicial ao pólo petroquímico.

O que eu quero dizer para vocês é que o PAC é apenas uma experiência extraordinária. Depois do PAC, meu caro Cid, o Brasil nunca mais voltará a ser o mesmo, porque todos nós aprendemos. Você agora, meu caro, vai ter que criar, junto de ti, um Conselho Gestor para fiscalizar essas obras, para saber se estão aplicando, para saber se o prefeito agilizou. Porque, às vezes, o dinheiro está no banco, disponibilizado, e o projeto está engatinhando, não anda. Monte um Conselho Gestor e vamos fiscalizar, porque dinheiro público bom não é aquele que está guardado para superávit ou para aumentar a nossa conta, não. Dinheiro público bom é aquele que está aplicado em obras, gerando riquezas para este País, gerando melhoria da qualidade de vida do nosso povo.

E, mais ainda. Logo, logo, nós vamos anunciar... Não, eu não vou falar do Bolsa Família aqui, porque eu vou ali, daqui a pouco, falar do Bolsa Família. Logo, logo, vamos anunciar aqui o Programa de Desenvolvimento da Educação, que vai ser uma revolução na educação brasileira. Como, da mesma forma, vamos anunciar um programa de saúde para melhorar ainda mais as condições de saúde desse povo. E, por último, nós vamos vir aqui, quem sabe, um dia desses, anunciar um novo programa de segurança pública, em parceria com os governadores de estado.

Portanto, meus companheiros e companheiras, a gente estava falando

do crescimento da cidade. E, aqui, alguns prefeitos, a Luizianne falou do êxodo rural, do inchaço das grandes cidades. Vejam uma coisa: quando nós pegamos o governo, R\$ 2 bilhões foram para o financiamento da agricultura familiar. Este ano, nós terminamos com R\$ 8 bilhões e meio, e colocamos R\$ 12 bilhões para o próximo ano. Porque nós achamos que na hora em que o pequeno agricultor tiver financiamento, tiver crédito e tiver assistência técnica, ele, certamente, não virá morar numa favela de Fortaleza, tampouco de São Paulo, tampouco do Rio de Janeiro. Ele vai vir aqui de férias com a família para tomar um banho nessas praias tão bonitas da cidade de Fortaleza.

E, para terminar, companheiros, eu queria fazer justiça. Primeiro, à lealdade que o companheiro Cid tem tido conosco, nessa relação. O Cid tem sido um governador, um parceiro, um companheiro, porque companheiro não é aquele que aparece no baile apenas quando está cheio de moças bonitas, não. Companheiro é aquele que vai ao baile mesmo quando só tem homens, vai lá para rever os amigos. Companheiro não é aquele que dá tapinha nas costas quando você tem 80% nas pesquisas, não. Companheiro é aquele que é teu amigo quando você não tem nenhum ponto na pesquisa. Companheiro é aquele que é teu amigo a vida inteira, e é assim que a gente constrói essa relação sincera e não uma relação falsa. Então, eu quero fazer justiça, Cid, ao teu comportamento. Não vou nem falar da Luizianne, porque ela é companheira do PT, ela já tem obrigações históricas e tem o DNA nessa relação comigo.

Agora, eu quero fazer justiça à companheira Dilma e quero dizer o seguinte: todo o mundo aqui trabalhou, mas se não fosse a perseverança da Dilma, junto com o Márcio Fortes, para organizar esse PAC tal como está organizado... nós estamos desde janeiro, nós anunciamos no dia 22 de janeiro. Mas qual era o nosso medo? Era de anunciar um montante de dinheiro e depois o dinheiro não acontecer. Então, nós ficamos de janeiro até agora trabalhando. Já fomos a Minas Gerais, fomos a São Paulo, fomos ao Rio de Janeiro, agora estamos aqui, na semana que vem vou à Bahia, depois vou a Pernambuco, depois vou ao Piauí, ao Rio Grande do Sul, ao Paraná. Em cada estado deste País, nós vamos juntar com os prefeitos e anunciar o PAC. E o mais importante, nós vamos fiscalizar o PAC porque queremos que o dinheiro renda os objetivos pelos quais nós o criamos.

Quero terminar, dizendo o seguinte: o Brasil não tem retorno. Se tiver algum pessimista aqui, Cid, você me diga depois, porque o Brasil não tem retorno. Está cheio de gente que vive resmungando pelos cantos, agora a verdade é que este País encontrou o seu caminho. Eu estou indo amanhã para Portugal com a Dilma. Nós vamos vender lá o biodiesel, vamos divulgar o PAC para que empresários portugueses venham para cá fazer investimentos. Depois nós vamos a Bruxelas falar do biodiesel e vamos falar do PAC também, porque nós temos que fazer deste País a grande nação que ele poderia ter sido no século passado e, pela mediocridade da política, não passou de um país em vias de desenvolvimento.

Meus companheiros do Ceará, um grande abraço, que Deus abençoe todos vocês e até a próxima visita ao Ceará.